

Sarney não aceita Amazônia tutelada

Da AE
e da Radiobrás

BRASÍLIA — Diplomáticamente inadequado. Foi como o governo brasileiro reagiu ao discurso do diretor-executivo das Nações Unidas, Mostafa Tolba, lido na manhã de ontem no Palácio do Itamarati, na abertura da VI Reunião Ministerial sobre o Meio Ambiente na América Latina e Caribe. A posição do governo foi expressa pelo próprio presidente José Sarney, que classificou o discurso como *inadequado e inconveniente*. A reação brasileira decorreu do teor do pronunciamento do diretor executivo do Programa das Nações Unidas, que defendeu posições favoráveis à internacionalização da Amazônia.

O presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Enrique Iglesias, que também falou na reunião, alertou que a relação entre desenvolvimento e ecologia é muito complexa e não deve ser simplificada.

Posição semelhante foi defendida pelo presidente José Sarney, que destacou em seu discurso os seguintes pontos:

Questão ambiental: "Os princi-

pais obstáculos à solução da questão ambiental residem na iniquidade das terríveis desigualdades existentes, no fosso entre ricos e pobres, no crescente protecionismo dos países industrializados e no insuportável peso da dívida externa".

Pressões internacionais: "A adoção, pelas instituições financeiras internacionais, de novas formas de condicionalidades para a concessão de créditos aos nossos países, compromete os esforços nacionais de desenvolvimento e implica, na prática, uma redução de recursos, em detrimento da própria causa ambiental".

Imperialismo: "A legítima preocupação ambiental, de inspiração tão nobre, não pode ser colocada a serviço de interesses comerciais, nem para retrocessos históricos, numa volta ao tempo das intervenções, de um novo sistema colonizador a ser determinado por organismos supranacionais".

Amazônia: "Temos todas as consciências de nossas responsabilidades para com a conservação de nosso grande patrimônio físico. Esse dever, contudo, é nosso. Não nos podem dar lições aqueles que nos mostram o caminho que não se deve fazer".